

Questão 1:

O principal autor a trabalhar o conceito de meio técnico-científico-informacional foi Milton Santos, que trouxe a relação deste meio com a globalização e desigualdade locais, regionais e globais. Além disso, o autor expõe a toda a extensão deste meio, que amplifica as possibilidades do sistema capitalista.

Após Milton Santos, este conceito se popularizou na Geografia brasileira, tendo sido associado aos conceitos de ~~meio~~ rede e território, sendo trabalhado por autores como Bertha Becker, Marcelo Lopes e João de Castro, além de muitos outros. Já o conceito de território, tem uma história longa na Geografia, tendo um conceito primeiramente fundado na Biologia, e posteriormente incorporado à Geografia.

Na literatura geográfica internacional o conceito de território foi muito trabalhado por Lacoste. No Brasil, temos contribuições de Santos, Castro, Valério, Lopes e Becker, que exploraram e operacionalizaram este conceito de formas distintas.

Questão 2:

O primeiro fator é a desconcentração industrial, que é uma consequência

diversa do desenvolvimento da mídia técnica-científica-informacional. Este fenômeno, onde indústrias passam a buscar locais com menores custos locacionais e por não de obra mais barata para instalar suas fábricas, mesmo que distante fisicamente da sede, onde decisões são tomadas. Este fenômeno gera uma emergência de novos conflitos e consequentemente territorialidades, já que o palco destes conflitos é o espaço geográfico. Atualmente, os principais conflitos envolvem mudanças no modo de vida e no domínio e exploração de territórios, por estes dominados por outros grupos, pela expansão espacial destas indústrias. Isto é evidente quando se analisa a indústria do petróleo em algumas áreas do Oriente Médio e África, onde muitas empresas de países ocidentais exploram este recurso e muitos conflitos amplificam ou criam conflitos territoriais, seja para conquistarem novas áreas, seja pela sua atividade em tal território. Não é raro tais conflitos evoluírem para conflitos diplomáticos entre países e consequentemente guerras, a fim de manter o suprimento (global) de petróleo, neste caso.

O segundo fator é a imposição de uma cultura, de culturas, hegemônicas, onde padrões de consumo são impostos.

Este gera ~~uma~~ resiliência de muitos grupos, não representados por estes padrões, que quando extremistas ou fundamentalistas podem se transformar em atores de conflitos violentos. Este fenômeno é evidente na "ameaça ocidental" que alguns grupos terroristas pregam, o que gera conflitos locais, regionais e mundiais, como o controle de fronteiras e ~~uma~~ imigração em países centrais, assim como a guerra ao terror, que mata diversas civis ~~de~~ todas as partes, e a expansão e retração de territórios de grupos terroristas.

### Questão 3:

Primeiramente, a distribuição da ~~maior~~ mão de obra técnico-científica-informacional no território ~~do~~ brasileiro é desigual, onde a região geoeconômica centro-sul e capitais apresentam melhores infraestruturas de telecomunicações e serviços. Neste contexto, áreas periféricas, do ponto de vista econômico, têm acesso tardio a inovação da mão de obra técnico-científica-informacional, quando tem acesso. Sendo assim, há uma intensificação dos fluxos em áreas economicamente centrais, em comparação com áreas periféricas.

Isso também se expressa a partir da distribuição de empresas, que após o processo de desconcentração industrial, transferi-

suas fábricas para áreas periféricas, com vantagens locacionais, como leis ambientais menos rígidas (ou não aplicadas), mão de obra mais barata e incentivos fiscais. Contudo, a sede destas empresas se concentra em capitais ou, na maior parte das vezes, na região geoeconômica Centro-sul.

Isto gera uma divisão do trabalho no território brasileiro, onde a mão de obra qualificada e melhor remunerada está concentrada no centro-sul, enquanto a mão de obra menos remunerada está em áreas periféricas.

Uma consequência direta disto é o aumento da vulnerabilidade de populações em áreas periféricas, já que há ~~uma~~ frequentemente, negligência e falta de fiscalização de danos ambientais, como poluição do ar e água, ~~como~~ como de leis trabalhistas, havendo grandes ~~it~~ desigualdades e abusos. Além disto, áreas periféricas não costumam ter sindicatos fortes, o que dificulta a prevenção e punição de abusos trabalhistas.

Em áreas centrais, onde se concentram as sedes, além dos sindicatos serem mais fortes, há uma ação popular pela aplicação de leis ambientais e trabalhistas o que não torna estas áreas tão vulneráveis como áreas periféricas.